

14 JAN 2000

Gás mata em Ceilândia

JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DO BRASIL

CARLOS MAX

BRASÍLIA – Um morto e mais de 70 feridos foi o resultado de um vazamento de gás venenoso ainda não identificado pelas autoridades brasilienses, na noite de quarta-feira, na cidade-satélite de Ceilândia, a 35 quilômetros do Plano Piloto. Ao lado da mulher, o aposentado Edvaldo Batista Pereira estava manuseando um cilindro numa oficina mecânica quando ocorreu o vazamento do gás. A mulher, Maria José Pereira, intoxicada pelo gás letal, morreu asfixiada ao dar entrada no Hospital Regional de Ceilândia.

De acordo com as informações fornecidas pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Edvaldo Pereira estava manuseando um cilindro para fazer soldas na oficina. O vazamento aconteceu por volta das 20h de quarta-feira, depois que o aposentado quebrou a válvula do cilindro. Pelo menos 70 pessoas

foram intoxicadas e passaram mal, sendo atendidas no Hospital Regional de Ceilândia. Sete delas continuavam internadas até o início da noite, em estado grave.

Acetileno – O aposentado Edvaldo Pereira teve de ser transferido para o Hospital de Base, em Brasília, devido ao agravamento de seu quadro clínico, marcado por insuficiência respiratória. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, mandou realizar perícia detalhada no cilindro utilizado pelo aposentado para identificar o tipo de gás que escapou e provocou a tragédia. Os dados preliminares indicam a hipótese de o produto ser acetileno, que, segundo os especialistas, é altamente tóxico.

A acidente foi tão grave que toda a quadra atingida pelo vazamento do gás, o Conjunto O da QNN 6, na Ceilândia, estava interditado até o início da noite de ontem. Os 500 moradores foram obrigados a deixar suas re-

sidências. Os técnicos explicaram que o cilindro de onde escapou o gás é utilizado para colocar cloro, mas essa informação ainda terá de ser confirmada pelo Instituto de Criminalística do Distrito Federal, que está coordenando as investigações sobre a natureza do gás tóxico.

No início da noite, a direção do Hospital de Base informou que Edvaldo Pereira corre risco de vida porque está com edema pulmonar grave e respira com ajuda de aparelhos. Outras 36 pessoas continuavam internadas, sob observação, no Hospital de Ceilândia. O que impressionou os técnicos encarregados de analisar o grau de letalidade do gás foi que até a vegetação – árvores e gramíneas – foi afetada.

Edvaldo Pereira poderá ser indiciado por homicídio culposo, segundo o delegado Antônio Manoel, da 23ª Delegacia de Polícia. Segundo Moraes, Pereira poderá ser indiciado por ter provocado a morte da mulher.